

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

Lariane Azevedo de Oliveira

**A formação nominal dos cães de estimação de cidades do Tocantins: perspectivas de
sentidos**

Palmas/TO
2024

Lariane Azevedo de Oliveira

**A FORMAÇÃO NOMINAL DOS CÃES DE ESTIMAÇÃO DE CIDADES DO
TOCANTINS: perspectivas de sentidos**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como exigência parcial à obtenção
do título de Licenciada do curso de Graduação
de Licenciatura em Letras do Instituto Federal
do Tocantins, Campos Palmas.

Orientadora: Dra. Soraia Cristina Blank

**Palmas/TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- O48f Oliveira, Lariane Azevedo
 A FORMAÇÃO NOMINAL DOS CÃES DE ESTIMAÇÃO DE
 CIDADES DO TOCANTINS : perspectivas de sentidos / Lariane
 Azevedo Oliveira. – PALMAS, TO, 2024.
 50 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
 em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.
- Orientadora: Dra. Soraia Cristina Blank
1. Cães de estimação. 2. Antroponímia. 3. Onomástica. I. Blank, Soraia
 Cristina. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A formação nominal dos cães de estimação de cidades do Tocantins: perspectivas de sentidos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial à obtenção do título de Licenciada do curso de Graduação de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins, Campos Palmas.

Orientadora: Dra. Soraia Cristina Blank

Data de aprovação: 20/06/2024

Banca Examinadora

Prof. Dr Dra. Soraia Cristina Blank

Orientadora/Presidente da Banca

Prof. Dra. Juliana Castilho

Membra da Banca

Professora do IFTO, *Campus* Palmas

Prof. Me. Elaine Cristina Rodrigues Aguiar

Membra da Banca

Professora do IFTO, *Campus* Palmas

Palmas/TO, 2024

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos os pets do Tocantins, em especial, aos meus pets: Nenê, Nenela (in memoriam), a minha linda e querida filha Zara e ao meu neto Jhon Snow.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que esteve presente em todos os momentos, não permitindo que eu fraquejasse diante dos obstáculos encontrados.

A minha filha, Alice Walcacer, e ao meu companheiro, Enio Walcacer, por toda compreensão pelas horas ausentes.

A minha maravilhosa e grandiosa mãe, Constância Maria Jesus Azevedo de Oliveira, que me apoiou e incentivou-me nos momentos mais delicados e complicados que tive ao longo do curso.

A minha querida orientadora, Soraia Cristina Blank, por toda atenção, ensinamento e paciência ao longo do curso e deste trabalho.

A todos os amigos que fiz ao longo da Licenciatura, que direta e indiretamente, me incentivaram para finalização desse ciclo de estudos na área da educação.

*Lariane era uma puglover,
amava todos os puguineos.
De tanto os amar,
A cada pug,
Transbordava-lhes todo carinho.*

(Enio Walcácer)

RESUMO

Esta pesquisa analisa a formação nominal dos cães de estimação nas cidades de Tocantins entre os anos de 2018 e 2022, com um foco específico nos fatores linguísticos e socioculturais que influenciam os tutores na escolha dos nomes para seus animais. A introdução ao tema destaca a importância histórica e cultural dos cães na sociedade humana, enfatizando como os nomes dados aos animais de estimação refletem aspectos culturais e identitários dos tutores. A pergunta de pesquisa centra-se em como se dá a formação nominal de cães nas cidades tocaninenses mencionadas e quais são os principais fatores influenciadores nesse processo. A hipótese da pesquisa sugere que a escolha dos nomes dos cães está fortemente influenciada por fatores culturais e identitários específicos de cada região. A elaboração da pesquisa se dá por meio de uma análise detalhada dos nomes mais comuns e suas origens, buscando compreender as características comuns entre eles e possíveis variações regionais. A metodologia adotada envolve a coleta de dados nas cidades de Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis e Xambioá, seguida de uma análise linguística e sociocultural dos nomes coletados. A pesquisa inclui a criação de fichas antroponímicas para os principais nomes e uma comparação entre as diferentes regiões estudadas.

Palavras-chaves: Cães de estimação; Antroponímia; Tocantins; Onomástica.

ABSTRACT

This research analyzes the nominal formation of pet dogs in the cities of Tocantins between the years 2018 and 2022, with a specific focus on the linguistic and sociocultural factors that influence owners in choosing names for their animals. The introduction to the topic highlights the historical and cultural importance of dogs in human society, emphasizing how the names given to pets reflect cultural and identity aspects of their owners. The research question centers on how the nominal formation of dogs occurs in the mentioned cities of Tocantins and what the main influencing factors in this process are. The research hypothesis suggests that the choice of dog names is strongly influenced by cultural and identity factors specific to each region. The research is developed through a detailed analysis of the most common names and their origins, aiming to understand the common characteristics among them and possible regional variations. The methodology adopted involves data collection in the cities of Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis, and Xambioá, followed by a linguistic and sociocultural analysis of the collected names. The research includes the creation of anthroponymic records for the main names and a comparison between the different studied regions.

Key-words: Pet dogs; Anthroponymy; Tocantins; Onomastics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Araguaína	30
Figura 2	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Dianópolis	32
Figura 3	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Guaraí	33
Figura 4	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Gurupi	34
Figura 5	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Palmas	35
Figura 6	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Tocantinia	36
Figura 7	Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Xambioá	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Ficha antroponímica dos cães das cidades estudadas	38
-----------------	--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema da Pesquisa	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 A relação histórica entre cães e humanos	14
2.2 Os cães na sociedade moderna como membros das famílias	16
2.3 A importância dos nomes na sociedade	17
2.4 Os cães e sua nomeação como processo de humanização	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 O <i>corpus</i> da pesquisa	26
3.2 Os critérios adotados de inclusão e exclusão	26
3.3 O método da pesquisa	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO: A ANTROPONÍMIA DOS ANIMAIS ANTROPOMORFIZADOS	29
4.1 Araguaína: panorama da cidade	29
4.1.1 ARAGUAÍNA E SEUS CÃES	29
4.2 Dianópolis: panorama da cidade	30
4.2.1 DIANÓPOLIS E SEUS CÃES	31
4.3 Guaraí: panorama da cidade	31
4.3.1 GUARAÍ E SEUS CÃES	32
4.4 Gurupi: panorama da cidade	32
4.4.1 GURUPI E SEUS CÃES	33
4.5 Palmas: panorama da cidade	34
4.5.1 PALMAS E SEUS CÃES	34
4.6 Tocantina: panorama da cidade	34
4.6.1 TOCANTINIA E SEUS CÃES	35
4.7 Xambioá: panorama da cidade	35
4.7.1 XAMBIOÁ E SEUS CÃES	36
4.6 A ficha antroponímica dos cães das cidades estudadas	37
4.7 Discussões dos resultados	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

A formação nominal dos cães de estimação nas cidades do Tocantins constitui um campo de estudo intrigante dentro da onomástica, em especial quando consideramos as influências linguísticas e socioculturais que permeiam esse processo. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo explorar e analisar os nomes mais comuns dados aos cães nas cidades de Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis e Xambioá, durante os anos de 2018 a 2022. A escolha dos nomes de cães é um fenômeno que transcende a simples denominação e reflete aspectos profundos das identidades culturais, afetivas e sociais dos tutores.

A relação entre seres humanos e cães remonta a milênios, desde os primórdios da domesticação, evidenciada por registros fósseis que datam de 12 a 15 mil anos atrás. Ao longo dos séculos, essa convivência se transformou, e os cães passaram a ocupar papéis diversos, desde auxiliares no trabalho até membros integrais das famílias modernas. A atual prática de nomear cães, frequentemente com nomes humanos ou inspirados em figuras populares, demonstra a profunda ligação emocional e social que os tutores têm com seus animais.

Este estudo se fundamenta na análise dos nomes de cães de estimação e busca compreender os fatores que influenciam as escolhas nominais. A pergunta central da pesquisa é: Como se dá a formação nominal de cães de estimação nas cidades de Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis e Xambioá do Estado do Tocantins, nascidos entre 2018 a 2022, e quais são os principais fatores que influenciam os tutores na escolha dos nomes para seus animais, considerando as variáveis linguísticas e socioculturais envolvidas nesse processo?

Para responder a essa pergunta, a pesquisa se propõe a identificar os principais nomes dados a cães de estimação nas cidades mencionadas, analisar a origem e as características comuns desses nomes, observar variações regionais e comparar as escolhas nominais entre diferentes localidades. A metodologia empregada envolve a coleta de dados de registros veterinários e entrevistas com tutores, além de uma análise etimológica e sociocultural dos nomes encontrados.

A hipótese inicial lançada para a questão era de que seriam encontradas variações nos nomes preferencialmente escolhidos para os cães nas cidades selecionadas, refletindo disparidades de influências regionais em cada uma delas. Acreditávamos ainda, como hipótese,

que os nomes sofreriam influências regionais que as distinguiriam das demais, como era o caso esperado para a cidade de Xambioá, devido ao seu histórico de lutas na Guerrilha do Araguaia, em Tocantina, pela comunidade Kraô e a linguagem própria e cultura indígena e até mesmo na cidade de Dianópolis, pelo histórico escravagista de exploração de minérios na região.

Ao final vimos a nossa hipótese absolutamente refutada, quando é demonstrado, tanto nas discussões dos dados quanto na conclusão, que influências de programas transmitidos por veículos de comunicação em massa foram os maiores influenciadores dos nomes, e que características regionais, históricas e culturais não preponderaram na escolha dos nomes dos cães de estimação nas cidades estudadas.

A justificativa para este estudo reside na significativa presença dos cães nas famílias contemporâneas, muitas vezes tratados como membros plenos. A nomeação dos cães não é apenas um ato de identificação, mas também um reflexo das relações afetivas e das influências culturais dos tutores. Compreender esse fenômeno pode fornecer insights valiosos sobre a interação humano-animal e a importância dos nomes na construção de identidades e laços afetivos.

Entendemos que o presente estudo contribui para a área de estudos linguísticos, especialmente na antroponímia, ao fornecer uma análise detalhada dos nomes de cães no Tocantins, destacando as influências culturais, históricas e sociais que permeiam essa prática. A pesquisa não só enriquece o entendimento sobre a onomástica canina, mas também revela aspectos importantes das dinâmicas sociais e culturais das cidades estudadas.

1.1 Problema da pesquisa

Como se dá a formação nominal de cães de estimação nas cidades de Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantina, Dianópolis e Xambioá, do Estado do Tocantins, nascidos entre 2018 a 2022 e quais são os principais fatores que influenciam os tutores na escolha dos nomes para seus animais, considerando as variáveis linguísticas e socioculturais envolvidas nesse processo?

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar quais os principais nomes dados a cães de estimação nas cidades de Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis e Xambioá, nascidos entre os anos de 2018 a 2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a origem dos principais nomes de cães de estimação;
- Analisar a existência de características comuns entre os nomes;
- Observar se existem variações entre os principais nomes de acordo com as regiões das cidades estudadas.
- Criar fichas antroponímicas com os principais nomes de cada cidade escolhidas
- Comparar os nomes mais escolhidos em cada região geográfica.

1.3 Justificativa

Há de se considerar, historicamente, a grande ligação que se têm entre os seres humanos e os cães, em relações que vão desde, os tempos em que os animais eram caçados para alimentação e utilizados para diversas finalidades, até os dias atuais, onde são considerados membros integrais das famílias. A presença dos cães na sociedade humana remonta a milênios, com evidências de convivência entre homens e cães datando de 12 a 15 mil anos atrás, sendo transformada, ao longo desse tempo até a formatação atual, em que cães, não raras vezes, são considerados membros das famílias.

A escolha de nomes para animais de estimação é um fenômeno culturalmente significativo e pode refletir aspectos culturais, históricos e ainda da identidade pessoal e da relação entre os tutores e seus animais. No entanto, poucos estudos têm investigado esse tema, especialmente em contextos específicos, como nas cidades do Tocantins. Compreender os processos de formação nominal e os fatores que influenciam a escolha dos nomes para cães de estimação pode fornecer dados importantes sobre a relação entre linguagem, cultura e interação humano-animal.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relação histórica entre cães e humanos

Antes que estudemos os nomes dos cães, torna-se essencial entender a sua ligação, ao longo da história, com os humanos, e a sua importância nos laços construídos historicamente entre as espécies, pressuposto para o que hoje se têm como a composição de famílias em que os animais são considerados como membros efetivos, conforme veremos em tópicos posteriores.

A interação entre seres humanos e cães é uma relação profundamente enraizada na história, porém, a origem exata desses animais, frequentemente referidos como os "melhores amigos do homem", ainda não é completamente compreendida. No entanto, evidências arqueológicas fornecem dados importantes sobre essa questão. Não há registros fósseis de cães (*Canis lupus familiaris*) que remontem além de 15 ou 20 mil anos atrás (Savolainen et al., 2002), um fato surpreendente considerando a presença onipresente desses animais na sociedade atual. Isso sugere que a espécie que conhecemos hoje como cães domésticos não existia antes desse período. Além disso, os registros fósseis frequentemente associam os cães à presença humana, indicando uma relação estreita entre as duas espécies ao longo do tempo.

A família *Canidae*, que inclui cães, lobos e raposas, teve sua origem no Eoceno, cerca de 40 milhões de anos atrás, evoluindo a partir dos *Miacídeos*, pequenos carnívoros ancestrais (Wilson & Reeder, 1993). Esta família se ramificou em três principais linhagens evolutivas: *Hesperocyoninae*, *Borophaginae* e *Caninae*. Enquanto os *Hesperocyoninae* e *Borophaginae* se extinguíram ao longo do tempo, os *Caninae* persistem até hoje e incluem todas as espécies de canídeos vivos (Wang & Tedford, 2008).

A relação genética entre cães domésticos e lobos é inconfundível, com apenas cerca de 0,2% de diferenciação genética entre eles (Leonard et al., 2002). Isso levou à reclassificação taxonômica dos cães domésticos como subespécie de lobos cinzentos (*Canis lupus familiaris*) (Wilson & Reeder, 2005). A teoria predominante sobre a origem dos cães sugere que eles descendem diretamente dos lobos, domesticados pelo homem ao longo do tempo através da seleção e do treinamento. No entanto, evidências recentes de análises de DNA mitocondrial indicam que cães e lobos compartilham um ancestral comum, datado de cerca de 100.000 anos

atrás (Vilá et al., 1997), questionando a narrativa tradicional de domesticação completa dos lobos por parte dos humanos.

A presença dos cães na sociedade humana remonta a milênios, com evidências de convivência entre homens e cães datando de 12 a 15 mil anos atrás (Serpel, 1995). Essa convivência evoluiu ao longo do tempo, com os cães desempenhando papéis cada vez mais diversos nas atividades humanas. Desde a domesticação inicial até os dias de hoje, os cães se tornaram parceiros essenciais em várias esferas da vida humana, incluindo trabalho, segurança, saúde e lazer.

Os cães são treinados e utilizados em uma ampla variedade de atividades de trabalho, desde pastoreio de rebanhos até busca e salvamento em situações de emergência. Sua capacidade de detecção olfativa, audição aguçada e habilidades físicas os tornam valiosos em ambientes onde os humanos podem enfrentar dificuldades. Além disso, os cães são fundamentais em serviços de zooterapia, auxiliando na reabilitação física e emocional de indivíduos com necessidades especiais (Kitagawa & Coutinho, 2004).

A relação entre humanos e animais remonta aos primórdios da humanidade, desde os tempos em que os animais eram caçados para alimentação e utilizados para diversas finalidades, até os dias atuais, onde são considerados membros integrais das famílias (Mól & Venancio, 2014). Essa evolução histórica evidencia a importância crescente dos animais na vida humana, não apenas como recursos utilitários, mas como companheiros afetivos e fontes de suporte emocional.

Para Segata (2012, p. 148),

[...] o Brasil já abriga o segundo maior contingente de cães e gatos domésticos, ficando apenas atrás dos Estados Unidos, sendo que as famílias desembolsam cerca de 700 milhões de reais por ano, apenas com consultas, medicamentos e vacinas. Isso tem se tornado cada vez mais comum, à medida que os animais de estimação preenchem as lacunas afetivas de seus donos.

A relação entre humanos e cães é uma história de cooperação e evolução mútua, moldada pela interação ao longo de milênios. À medida que exploramos o passado e o presente dessa conexão, é evidente que os cães desempenham papéis significativos em nossa sociedade, tanto como parceiros de trabalho quanto como companheiros leais, de fato considerados como membros das famílias, e tratados como tal, inclusive em sua nomenclatura, que traz consigo representações especiais para os seus tutores.

A relação entre cães e humanos representa uma evolução histórica significativa, evidenciando a crescente importância dos animais na vida humana. De simples recursos utilitários no passado, os cães tornaram-se membros integrais das famílias modernas, oferecendo não apenas assistência prática, mas também companheirismo e apoio emocional. Essa convivência secular entre espécies destaca a complexidade e a profundidade das relações entre humanos e animais ao longo da história.

2.2 Os cães na sociedade moderna como membros das famílias

Na sociedade contemporânea, as transformações na estrutura familiar e nos relacionamentos conjugais têm redefinido o conceito de família, incluindo novos membros essenciais nesses arranjos. Uma tendência crescente tem sido a valorização dos animais de estimação como parte integrante das famílias modernas, refletindo uma mudança significativa na percepção e nas dinâmicas familiares.

As mudanças na estrutura familiar e nos relacionamentos conjugais refletem uma reconfiguração do conceito de família na sociedade contemporânea. Com a crescente opção por não ter filhos, surgem novas dinâmicas familiares que incluem os animais de estimação como membros importantes desses arranjos. Essa tendência evidencia a importância dos animais na sociedade moderna.

Inicialmente, é relevante observar que a definição de família está se expandindo além dos laços consanguíneos e do parentesco direto, abrangendo relações de afinidade e coabitação. Dentro desse contexto, surgem as famílias multiespécie, que consistem em arranjos familiares compostos por humanos e animais de estimação. Essa configuração familiar, embora ainda careça de reconhecimento legal formal, reflete uma mudança significativa na percepção da família e na inclusão dos animais na esfera doméstica (Prá, 2013).

Estudos recentes destacam a relevância dos animais de estimação nos arranjos familiares contemporâneos. A família multiespécie emerge como um fenômeno social que reflete a valorização dos laços afetivos entre humanos e animais, transcendendo as fronteiras tradicionais da família nuclear (Geissler *et al.*, 2017). Esses animais são reconhecidos não apenas como

objetos de estimação, mas como seres sencientes que contribuem para o bem-estar emocional e psicológico de seus tutores (Junior, 2018).

Além disso, observa-se uma mudança na linguagem e na percepção dos animais de estimação dentro dessas famílias. Muitos tutores os tratam como membros plenos da família, utilizando termos como "pais de animais de estimação" para expressar o profundo afeto e cuidado dedicado a esses companheiros (Volsche, 2018). Essa mudança na linguagem reflete uma mudança na própria dinâmica familiar, onde os animais ocupam um lugar de destaque e são valorizados como parte integral do núcleo familiar.

A ascensão das famílias multiespécie destaca não apenas a inclusão dos animais de estimação na esfera doméstica, mas também a transformação dos laços afetivos entre humanos e animais. Ao reconhecer os animais como seres sencientes que contribuem para o bem-estar emocional e psicológico, as famílias contemporâneas demonstram uma nova compreensão do papel dos animais de estimação, que passam a ser tratados e valorizados como membros plenos da família. Essa mudança na percepção e na linguagem reflete a evolução dos arranjos familiares na sociedade moderna, onde os animais desempenham um papel vital no tecido emocional e social das famílias.

2.3 A importância dos nomes na sociedade

A concepção de nomes na sociedade está intrinsecamente ligada aos antecedentes filosóficos que remontam à obra "Crátilo" de Platão, onde se discute a justiça dos nomes. Esta análise filosófica estabelece a relação entre os nomes e as coisas, delineando uma compreensão da natureza intrínseca do ser por meio dos nomes. Ao longo do tempo, essa visão evoluiu, especialmente com contribuições como as de Gottlob Frege, que enfatizou a distinção entre sentido e referência, e John Searle, que explorou os nomes próprios sob uma perspectiva intencionalista. Além disso, os estudos toponímicos e antroponímicos na onomástica oferecem uma compreensão mais profunda da relação entre nomes e referentes na linguagem.

Desta feita, mostra-se essencial que se conceba a ideia de nome recorrendo aos antecedentes filosóficos de sua origem, remetendo à Platão em sua obra "Crátilo", onde é feito um exame, sob a ótica da maiêutica platônica, por meio dos personagens, sobre a "justeza dos

nomes”. Na obra Platão, por meio do personagem Crátilo, expõe o pensamento que detinha sobre a relação entre os nomes e as coisas, como sendo aquele a natureza intrínseca do ser, como pode ser visto na obra:

Hermógenes- Sócrates, o nosso Crátilo sustenta que cada coisa tem por natureza um nome apropriado e que não se trata da denominação que alguns homens convencionaram dar-lhes, como designá-los por determinadas vozes de sua língua, mas que, por natureza, tem sentido certo, sempre o mesmo, tanto entre os Helenos como entre os bárbaros em geral (Platão, 1988, p. 120)

Hermógenes, o interlocutor de Crátilo, afirma que os nomes, ao revés, são apenas dados pelo costume, pelo hábito, e não por reflexo à essência das coisas. O terceiro personagem, comumente utilizado por Platão é Sócrates, que defende, como um meio termo, que os nomes são ou pelo menos deveriam ser criados por quem detém condições para extrair a essência das coisas, sendo que o nome seria, inevitavelmente, exposto ao escrutínio de quem pudesse verificar se o nome se refere de fato à essência da coisa.

Esse saber etimológico do nome primeiro das coisas alterou-se, ao longo do tempo, para que fosse adequada a ideia de que os nomes tanto podem referir-se à essência da coisa-em-si quanto a um convencionalismo, seguindo-se a um aporte filosófico do estudo da linguagem como expressão do pensamento.

No contexto da Filosofia da Linguagem, segundo uma abordagem logicista, podemos analisar as contribuições de Gottlob Frege para os estudos sobre significação, destacando sua ênfase no tratamento da referência. No seu trabalho intitulado "Sobre o sentido e a referência" (1892), Frege identifica uma distinção fundamental entre sentido e referência, resultante da análise da noção de conteúdo. Para ele, tanto o sentido quanto a referência possuem uma natureza objetiva, sendo a referência identificada como um objeto perceptível, enquanto o sentido representa o modo pelo qual esse objeto é apresentado. Esta distinção entre os dois aspectos sustenta a argumentação de que um nome próprio tem sentido, na medida em que ele aponta para os diversos modos de apresentação do objeto ao qual o nome se refere (Frege, 2009).

Frege oferece outra contribuição significativa para os estudos sobre sentido e referência na Filosofia da Linguagem ao introduzir a noção de pressuposto como condição para a asserção de uma sentença. Podemos observar isso na análise de uma sentença como "Aquele que descobriu a forma elíptica das órbitas planetárias morreu na miséria" (Frege, 2009, p. 145), na

qual a oração subordinada relativa "que descobriu a forma elíptica das órbitas planetárias" deve ser considerada. Essa sentença implica a existência de alguém que descobriu a forma elíptica das órbitas planetárias, sendo Kepler, nesse caso, a referência. Frege argumenta que a existência de Kepler não está explicitada na sentença, mas pode ser inferida pela sua presença na pressuposição. Se uma negação for aplicada à sentença, ela afetará apenas a oração principal, mantendo a afirmação de que "alguém descobriu a forma elíptica das órbitas planetárias". Nesta análise breve das contribuições de Frege, percebemos que o sentido dos nomes é considerado como referencial, estabelecendo uma relação com aquilo que eles representam no mundo (Frege, 2009).

Voltando-se para a questão dos nomes próprios, na perspectiva intencionalista, tem-se os trabalhos de Grice (1957), Austin (1962), Searle (1958). Destaca-se aqui o filósofo John Searle, cuja reflexão sobre nomes próprios é apresentada em seu artigo intitulado "Proper names" (1958)¹. Neste estudo, Searle questiona se os nomes próprios possuem sentido e conclui que a resposta pode ser afirmativa ou negativa, dependendo do contexto de análise, pois "a flexibilidade dos critérios para os nomes próprios é uma condição essencial para distinguir a função referencial da função descritiva da linguagem" (Searle, 2014, p. 172).

Para Searle (2014), a questão ao final é resolvida de maneira negativa se de fato os nomes próprios não são usados para determinar características de objetos, a sua essência, como dito acerca do argumento de Hermógenes na obra de Platão. Se dados, por sua vez, por essência, como argumento de Crátilo, estiver ligado com as características essenciais, ou pelo menos algumas delas.

Podemos esclarecer esses pontos, comparando nomes próprios paradigmáticos com nomes próprios degenerados, como "O Banco da Inglaterra". Para este último, parece que o sentido é dado de modo direto como em uma descrição definida; os pressupostos, por assim dizer, sobem à superfície. E um nome próprio pode adquirir um uso rígido descritivo sem jamais ter a forma verbal de uma descrição: para os que creem, Deus é justo, onipotente, onisciente etc., *por definição*. É claro que a forma pode nos enganar; o Sacro Império Romano não era nem sacro, nem Romano etc., mas era ainda assim o Sacro Império Romano. Novamente, pode ser convencional usar "Martha" como um nome apenas para moças, mas se eu chamar meu filho de "Martha", posso enganar [*I may mislead*], mas não minto (Searle, 2014, p. 173).

¹ Tradução integral do texto. Cavagai: Revista Interdisciplinar de Humanidades/Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.- Vol.1, (mar./abr.2014). Erechim:[s.n.], 2014.

Como se vê, sob essa ótica Searle apresenta uma compreensão de que o nome pode não deter a descrição necessária para dar sentido ao nome próprio, vez que falantes podem associar conteúdos intencionais a esses nomes.

A onomástica é definida como "a ciência que se ocupa dos estudos da origem e alterações (na forma e no significado) dos nomes próprios" (DIAS, 2016, p. 42). Esta ciência pertence ao domínio da lexicologia, focando especificamente nos nomes próprios, e divide-se em dois campos principais: a toponímia (estudo dos nomes de lugares) e a antroponímia (estudo dos nomes pessoais) (DIAS, 2016, p. 42).

A importância da onomástica na sociedade é destacada pela sua capacidade de refletir e expressar o mundo exterior, incluindo aspectos do ambiente físico e sociocultural. "As línguas existem em função das necessidades sociais de expressar e nomear a realidade. O ato de dar nome às coisas perpassa gerações" (DIAS, 2016, p. 42).

O método de trabalho da onomástica "se desenvolve, principalmente, em linha documental a partir de dados oficiais como mapas, listas de nomes ou outros documentos de valor historiográfico e lexicográfico" (DIAS, 2016, p. 42). Além disso, a onomástica estabelece-se com o suporte de outros campos do saber, evidenciando sua natureza interdisciplinar (DIAS, 2016, p. 42).

Os estudos da toponímia são do campo da linguística e investigam o signo toponímico por meio do interesse pela motivação dos nomes próprios de determinados lugares. O conceito do signo toponímico, que é o objeto da disciplina, distingue-se do signo linguístico definido por Saussure (2006) pela própria convencionalidade, já que

Muito embora seja o topónimo, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, *marcando-o duplamente*: o que era *arbitrário*, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente *motivado*, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topónimo.

É por meio da análise dos registros, que permanecem na língua, que se chega ao conhecimento da motivação que levou a nomeação, e do conhecimento sociocultural das regiões, que podem preservar, no léxico, marcas da primitividade de determinado lugar. Conforme aduz Almeida

os nomes próprios não apenas identificam, mas também significam. O que ocorre é que essa categoria de nomes ultrapassa os limites do sistema linguístico para direcionar-se ao extralinguístico e apesar de ser um signo referencial, ele não foge aos

padrões conceituais que um símbolo linguístico deve possuir. No processo de criação de um topônimo, por exemplo, o denominador utiliza a dupla face de uma palavra: a forma e o conteúdo, pois elege entre as formas lexicais existentes em sua língua nativa àquela que possa interpretar o conteúdo – que é o próprio lugar – e no processo discursivo, ele identifica o conteúdo – a referência ao lugar – através da forma linguística (2012, p. 58).

É indissociável o estudo da referência aos estudos da onomástica, pois a disciplina “[...] tem merecido atenção de pesquisadores quando se põe em destaque a língua como fato social. As questões sobre referência, também, vem sendo objeto de estudos nessa área” (Seabra, 2006, p. 1955). Neste caso a autora propõe que, em relação aos nomes próprios, seja de pessoas ou de lugares, a relação entre nomes e referentes pode ser direta, não tendo uma causalidade necessária com o funcionamento dos sentidos.

Os nomes carregam significados históricos e sociais, possibilitando a junção da história da nomenclatura com momentos históricos e sociais mais amplos, o que evidencia o caráter interdisciplinar da onomástica, envolvendo áreas como geografia, botânica, história, antropologia e etnografia (DIAS, 2016, p. 42).

Nominalidade é, conforme Dias (2018), em seu livro *Enunciação e Relações Linguísticas*, o movimento de nomear entidades no mundo. Essas análises propõem que o ato de nomear é mobilizado por referenciais históricos, ou seja, não há uma relação direta entre os nomes e as entidades do mundo, mas sim uma participação das palavras na construção de pertinências que sustentam os dizeres ao evocar coisas ou eventos no mundo.

O ato de nomear entidades no mundo, para Dias (2018), é influenciado por referenciais históricos, não estabelecendo uma relação direta entre nomes e entidades, mas sim participando na construção de pertinências que sustentam os dizeres ao evocar coisas ou eventos no mundo.

A análise onomástica pode abranger tanto perspectivas sincrônicas quanto diacrônicas, permitindo uma visão abrangente do fenômeno onomástico e suas transformações ao longo do tempo. "Estudar a história das transformações que ocorrem em uma única língua [...] ou estudar, pela comparação, as mudanças que ocorrem em um grupo de línguas relacionadas" (DIAS, 2016, p. 43).

Inspirando-se em Michel Foucault, em sua obra *Arqueologia do Saber*, Dias (2018) cria o seu próprio conceito de referencial histórico, no entendimento de que este não é constituído por objetos ou seres, mas por leis de possibilidade e regras de existência para os objetos nomeados e as relações afirmadas ou negadas. Essa concepção influencia a abordagem sobre a

significação das formas linguísticas, especialmente no contexto da enunciação e das relações sociais.

A pertinência enunciativa é, para Dias (2018), a relação que um enunciado mantém com as situações presentes que motivam a formulação do discurso. Os modos de enunciar se adaptam às situações de enunciação do presente, sendo as respostas, interpretações e inferências constitutivas do acontecimento enunciativo.

Para Dias (2018, p. 117-118), o estudo da nominalidade “tem o compromisso de explicar a constituição das unidades nominais na sua estabilização como unidade de sentido na língua”.

A proposta aqui, em relação à compreensão dos significados dos nomes próprios difere das perspectivas naturalistas, convencionalistas, formalistas, intencionalistas e toponímicas. Segundo Dias (2018b, p. 89), "o fazer sentido não está unicamente associado aos eventos, às entidades e ao tempo cronológico em que o dizer se manifesta materialmente. Ele também se associa a uma dimensão pressuposta e implícita da realidade objetiva, isto é, a uma instância de memória".

Como visto, a abordagem de Dias (2018b, p. 101), tem-se o referencial histórico como um dentre os fundamentos que se tornam a razão enunciativa nas relações linguísticas. Desta feita, em retomada a pergunta da pesquisa, buscando a compreensão de como os nomes de cães de estimação adquirem significado, considerando esses referenciais históricos em que foram escolhidos por seus tutores.

A análise dos significados dos nomes na sociedade contemporânea revela uma complexa interação entre história, linguagem e cultura. A abordagem proposta por Dias destaca a importância dos referenciais históricos na atribuição de significado aos nomes, enfatizando a relação entre os nomes e as situações presentes que motivam a formulação do discurso. Ao considerar esses referenciais, podemos compreender melhor como os nomes dos animais de estimação adquirem significado dentro das famílias, refletindo as memórias, as relações sociais e os contextos culturais em que são escolhidos pelos tutores. Assim, os estudos sobre a importância dos nomes na sociedade fornecem insights valiosos sobre a complexidade da linguagem e sua influência na construção do significado e da identidade.

2.4 Os cães e sua nominação como processo de humanização

A atribuição de nomes aos cães não é apenas um ato trivial, mas sim um processo complexo que reflete a interação entre humanos e animais. Em alguns contextos, como veremos, o nome dado ao cão transcende a mera identificação e se torna um meio de comunicação simbólica, refletindo valores, sentimentos e aspectos culturais da sociedade. A análise dessa prática na comunidade Changana, realizada por Chauque (2019) oferece informações valiosas sobre a relação entre humanos e cães, bem como sobre os processos de humanização desses animais, que podem nos permitir, por meio de indução, analisar os processos de formação de nomes na nossa sociedade hodierna.

O contato inicial entre o homem e o cão desencadeia um exercício psíquico no ser humano, que se vê compelido a atribuir nomes ao animal. Em estudos relativos às comunidades africanas, em específico quanto à comunidade Changana, o cão desempenha um papel singular nesse exercício de nomeação, tornando-se um campo fértil para a exploração de simbolismos e metáforas. Esse primeiro contato não está diretamente ligado ao animal ou ao seu nome, mas ao potencial simbólico atribuído ao cão na comunidade. Nesse contexto, o cão se torna um índice, sugerindo uma série de especulações por parte do sujeito que entra em contato com ele (Chauque, 2019).

Para Chauque (2019), o cão se apresenta como um indício no momento em que o homem espera que o animal tenha um nome atribuído pelo seu dono. Esse nome, por sua vez, é utilizado para comunicar mensagens entre os seres humanos na comunidade Changana. No entanto, esses nomes e as metáforas que os envolvem são construções sociais, não apontando para uma realidade concreta.

Além disso, o cão pode ser visto como um símbolo, especialmente quando se associa o valor social atribuído ao animal com certos comportamentos considerados negativos. Essa associação permite a transferência de significados do cão para o ser humano, conforme destacado por Moscovici (2004).

Na comunidade Changana, os cães são tratados como membros da família humana, recebendo nomes próprios que refletem sentimentos e valores dos seus donos. Essa prática de atribuir nomes aos cães é uma forma de humanizá-los, aproximando-os da condição humana e estabelecendo uma relação de companheirismo e cumplicidade. Essa humanização dos cães é facilitada pela atribuição de nomes que refletem aspectos da vida humana, tanto em termos de forma como de conteúdo. Os nomes dos cães não são apenas identificações, mas sim veículos

de mensagens e expressões dos sentimentos dos humanos em relação aos seus animais de estimação (Chauque, 2019).

Conforme o autor essa prática de humanização dos cães na comunidade Changana se manifesta de duas formas principais: adjetiva e antroponímica. Na primeira, os cães recebem nomes que refletem características humanas, enquanto na segunda, são atribuídos nomes de figuras humanas, como chefes de estado ou personalidades históricas.

O que se percebe é que, para aquela comunidade o ato de nomear os cães de estimação se torna uma expressão tanto de humanização dos cães quanto da relação entre cães e pessoas, sendo que os nomes se tornam símbolos de sentimentos humanos, históricos e sociais dos mais diversificados. Em seu estudo Chauque (2019) aponta para nomes que resgatem a história de Moçambique, outros que denunciem problemas sociofamiliares, apontando defeitos em membros da família, ainda atos de bravura para cães bravios, ou ainda de se aproximar de pessoas admiradas pela comunidade, como exprime neste excerto:

Percebemos que este fenómeno de transformação de antropónimos em nomes de cães constitui, também, um mecanismo de aproximação dos fãs/nomeadores aos seus ídolos e, por conseguinte, uma oportunidade de tocá-los, cuidá-los e pedi-los. Visto que, em geral, estas personalidades localizam-se histórica e geograficamente ou longe do tempo e espaço de circulação dos admiradores (Chauque, 2019, p. 327).

No ápice da humanização, na comunidade estudada por Chauque, tem-se a elevação de cães à categoria humana com a antropomorfização dos animais, onde o “[...] processo de nomeação dos cães eleva os estes animais à categoria de humanos. Isto é, a atribuição de nomes [+humanos] a cães culmina com a antropomorfização destes seres (Chauque, 2019, p. 328).

Em essência, Chauque (2019) permite verificar que a prática de nomear cães na comunidade Changana é vista como uma estratégia complexa de comunicação, onde os nomes dos cães são utilizados como meio de camuflar intenções e expressar pensamentos e sentimentos de forma simbólica. Essa plasticidade simbólica dos nomes caninos permite que transmitam mensagens que são interpretadas de maneira variada pelos diferentes membros da comunidade, tornando-se assim elementos de comunicação vivos e dinâmicos. Esses nomes não apenas identificam os animais, mas também refletem a cultura e os valores da comunidade, formando uma rede intrincada de significados e contextos sociais.

E neste aspecto, trazido por Chauque, que se busca, nesta pesquisa, identificar os mesmos elementos de comunicação utilizados na plasticidade simbólica dos nomes de cães de estimação nas cidades Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis e Xambioá

do Estado do Tocantins, buscando identificar a cultura e valores dessas comunidades por meio de seus animais de estimação.

O estudo da nomenclatura de cães na comunidade Changana revela a complexidade e a profundidade desse processo como um meio de comunicação simbólica. Os nomes dados aos cães, naquela sociedade e, indutivamente nas demais, não apenas identificam os animais, mas também expressam sentimentos, valores e histórias das comunidades. Essa prática reflete uma forma de humanização dos cães, aproximando-os da condição humana e estabelecendo uma relação de significado e comunicação entre humanos e animais. Ao buscar identificar elementos semelhantes nas comunidades do Estado do Tocantins, espera-se compreender melhor a cultura e os valores dessas regiões por meio de seus animais de estimação, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais dessas comunidades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 O *corpus* da pesquisa

Quanto ao corpus utilizado para o tratamento antroponímio do presente estudo, bem como a elaboração da base de dados, são utilizados conjuntos de dados obtidos a partir do sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) extraídos da base de dados do Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Tocantins (LACEN-TO), responsável pelo diagnóstico sorológico de cães com suspeita de Leishmaniose Visceral Canina (LVC).

Fizemos um recorte referente ao nome de cães em dados que deram entrada no Lacen entre os anos de 2018 a 2022, resultando em um total de 57.286 cães. Deste total fizemos mais um refinamento, referente ao ano de nascimento dos cães, filtrando-os entre aqueles nascidos entre 2018 a 2022, para que se possibilitasse um recorte de dados quanto ao período em que foram nominados aqueles cães.

Ao fim das filtrações os dados reduziram-se a 14.199 registros de cães com nomes a serem estudados, divididos pelas diversas cidades do Tocantins, sendo que destes 7.211 foram para fêmeas e 6.985 para machos.

Na escolha de municípios por região do Tocantins, separamos os registros entre as seguintes cidades: Araguaína (4.863), Guaraí (418), Palmas (3530), Gurupi (95), Tocantínia (115), Dianópolis (77), Xambioá (295).

A escolha das cidades se deu por universo amostral relevante e influências de diferentes regiões do Estado, buscando compreender, com a escolha de locais de diferentes regiões do Estado, se há diferenças nas escolhas dos nomes. As cidades escolhidas em cada região foram aquelas com maior número de dados disponível para maior fidelidade amostral.

O universo total final de nomes analisados foi de 9.393 nomes de cães

3.2 Os critérios adotados de inclusão e exclusão

Observamos, ao analisar os dados, que nomes iguais eram muitas vezes descritos de forma diferente, por motivos que não adentraremos no escopo deste trabalho, mas que podem variar desde a nomeação do cão pelo seu tutor até a inclusão do nome por técnicos de cada cidade, ou mesmo na transposição de dados dentro do sistema ora analisado.

Para buscar uma normatização de nomes, adotamos como iguais, para efeito de estudos, as seguintes variações:

- Aumentativos e diminutivos – por exemplo: preto, pretinho, pretinha, pretão, pretona;
- Grafias diversas – por exemplo: Bob, Bobie, Bobby, Bobi, Bobbi, Ruki, Huck, Rulque, etc.

Excluimos os cães sem nomes nos registros, ainda numerais indicativos de linhagens de cães (Bob Segundo, ou Bob II).

Ao final, após o refinamento de dados, normatização de nomes, escolhemos os 3 primeiros nomes de cada cidade dentre as escolhidas, apresentando o percentual desses nomes em relação ao universo amostral de cada uma das cidades.

3.3 O método da pesquisa

O método de pesquisa é comumente entendido como o caminho para alcançar o conhecimento científico (Severino, 2016). Dentro desse contexto conceitual, é essencial demonstrar de maneira clara como se buscou responder às perguntas da pesquisa e validar a hipótese de maneira que possa ser repetida e validada pela comunidade científica.

Essa investigação combina métodos que olham para o passado, como a revisão de literatura, com uma metodologia de pesquisa e análise de dados, a linguística, que nos permite uma análise qualitativa sobre as antroponímias.

Conforme Severino (2016, p. 106), a pesquisa científica envolve a aplicação de técnicas e métodos fundamentados em teorias e princípios epistemológicos que sustentam a metodologia adotada. Para este estudo, optamos por técnicas e instrumentos pertinentes à abordagem qualitativa, inseridos no contexto da pesquisa científica.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa se baseia na interpretação de fenômenos e na atribuição de significados, reconhecendo a subjetividade do

sujeito. Embora essa abordagem proporcione uma compreensão mais profunda do objeto de estudo, exige um trabalho rigoroso de coleta e análise de dados.

A presente pesquisa divide-se em duas partes, sendo a primeira referente à uma pesquisa bibliográfica, de revisão de literatura, onde percebemos a parca quantidade de material acerca da onomástica no que se refere a nomes dados a pets, especificamente dentro da estrutura que se trabalha na presente pesquisa, dentro da ideia de cães como membros familiares na denominação dada por Pra (2003) de famílias multiespécie. A literatura foi quase inexistente sobre o assunto, sendo que abordamos conceitos da onomástica voltados a antroponímia, dentro da ideia de que os cães domésticos em famílias multiespécie são antropomorfizados.

A segunda parte do trabalho parte para uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Quantitativo no que se refere a contagem de nomes de cães, machos e fêmeas, nas cidades escolhidas, para se identificar os três mais utilizados. Qualitativa quando se buscou entender as origens dos nomes, para se verificar se havia diferenças substanciais entre os nomes preferidos de cães machos e fêmeas em diferentes regiões do mesmo estado.

Devido à sua natureza quantitativa, podem surgir questionamentos sobre a representatividade das amostras nos casos em que a quantidade de cães em cada município seja dispare. Huschka e Wagner (2010) defendem que o tamanho da amostra influencia a distribuição dos dados de modo que, para uma comparação entre amostras ser mais precisa, não seria suficiente que as amostras fossem de tamanho semelhante; os universos amostrados deveriam ter dimensões equivalentes, eis o que ocorreu em nossa pesquisa, pois ainda que o universo de cães seja díspares entre municípios, a proporcionalidade entre o número de cães e a população local mantém a sua proporcionalidade.

No específico comparativo, pode se dizer que se trata ainda de Onomástica comparada, porquanto buscamos as correlações entre nomes em diferentes cidades representativas de regiões do mesmo Estado em dado período de tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO: A ANTROPONÍMIA DOS ANIMAIS ANTROPOMORFIZADOS

No escopo desta pesquisa onomástica, primeiramente buscamos um levantamento quantitativo que nos permitisse, para cada uma das cidades estudadas, que se entendesse as preferências de nomes utilizados para os cães de estimação. Observamos que estamos em um contexto, na atualidade, em que vivemos em famílias multiespécie, em que se agregam entes não humanos ao núcleo familiar, como se de fato fossem parentes. Trata-se do fenômeno de antropomorfização de animais, dando-lhes características que os tornam humanos, dentre elas nomes próprios.

Dentro do estudo dessa nova concepção familiar, multiespécie, compreendemos que o estudo dos nomes dados a pets, cães de estimação, especificamente, devem ser feitos dentro da antroponímia, pois esses nomes são dados dentro de uma concepção de quase humanidade desses animais, que se comportam, desde seus nomes, como se fossem efetivamente humanos, pelo menos para aquele núcleo familiar em que foram nominados.

Fazemos assim, dentro deste capítulo, uma separação cidade por cidade em que apresentamos a cidade em si, localização e características gerais, partindo para os nomes mais utilizados para nominação de cães e a ficha antroponímica destes nomes. Ao final do capítulo fazemos uma discussão sobre características comuns para diferentes regiões e outras iguais, bem como uma discussão de nomes comuns para o Estado do Tocantins.

4.1 Araguaína: panorama da cidade

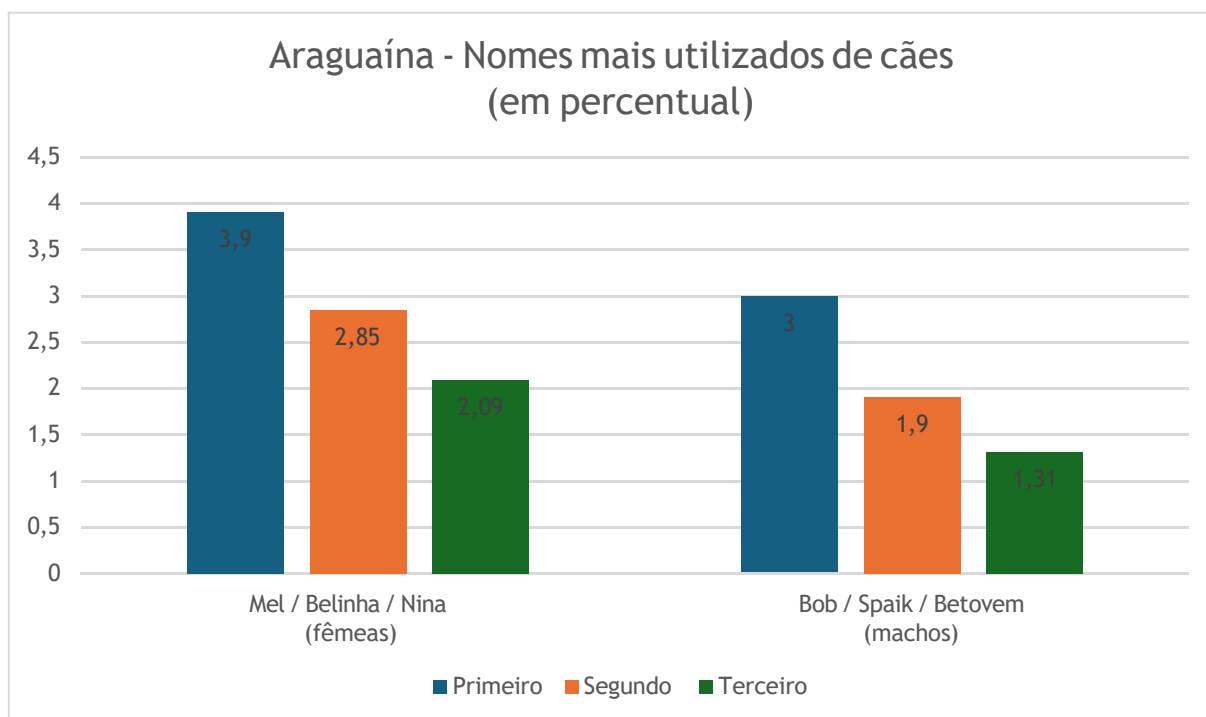
Araguaína situa-se no norte do Tocantins, sendo a segunda maior cidade do Estado, com influência em toda a região do extremo norte do Tocantins, nominada Bico do Papagaio. A cidade tem uma população atual de 183 mil pessoas (IBGE, 2020).

A cidade encontra-se a uma distância de 250 km dos principais centros das microrregiões sul do Pará (cidade de Marabá) e sul do Maranhão (Imperatriz).

4.1.1 ARAGUAÍNA E SEUS CÃES

Dentro do universo amostral de 4.863 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto, nominados entre os anos de 2018 a 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, respectivamente para cães machos e fêmeas, os seguintes: cães machos – Bob, Spaik e Betovem; cães fêmeas – Mel, Belinha e Nina; conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 1 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Araguaína.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.

4.2 Dianópolis: panorama da cidade

Dianópolis situa-se no sudoeste do Tocantins, na fronteira do Estado com a Bahia. A cidade tem uma população atual de 17 mil pessoas (IBGE, 2022) e dista 340 km da capital do Tocantins, Palmas.

A cidade detém como características de sua formação histórica a influência na extração do ouro, no escravagismo, ligada a exploração de ouro na região.

[...] o início de sua história data de 1.750, com a fundação de um povoado na aldeia dos índios Acroás, região de grandes minas de ouro, com a denominação Tapuia. Coube aos Jesuítas Bento Soares e José Matos, com a ajuda do Cel. Venceslau Gomes da Silva, cumprir a determinação do Governador Geral da Capitania, D. Marcos de Noronha, de agrupar os índios em aldeamentos, o que motivou a criação das missões de São Francisco

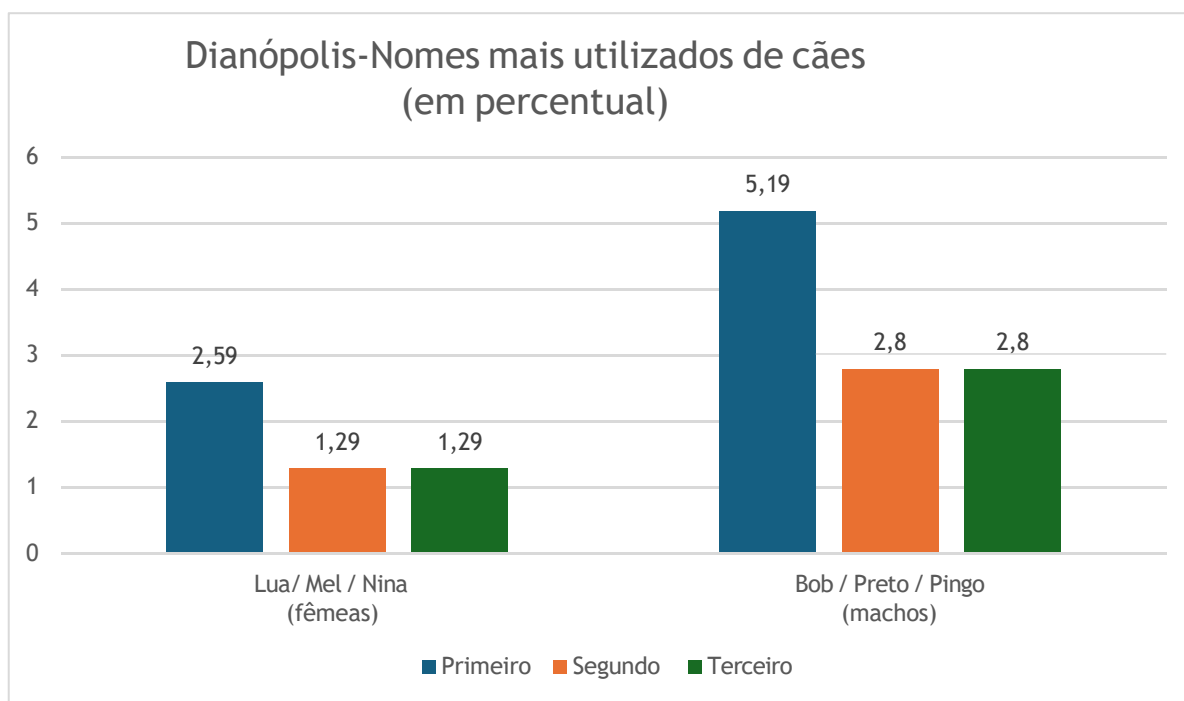
Xavier e de Ouro, mais tarde D'ouro e, posteriormente, Duro por volta de 1754 (Tocantins, 2017, p. 8).

As cidades de maior população mais próximas de Dianópolis são Luiz Eduardo Magalhães (150 km) e Barreiras (240 km), ambas da Bahia.

4.2.1 DIANÓPOLIS E SEUS CÃES: PREFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Dentro do universo amostral de 77 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto nominados entre os anos de 2018 a 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, para cães fêmeas e machos, respectivamente: Fêmeas – Lua, Mel e Nina; Machos - Bob, Preto e Pingo; conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 2 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Dianópolis.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.

4.3 Guaraí: panorama da cidade

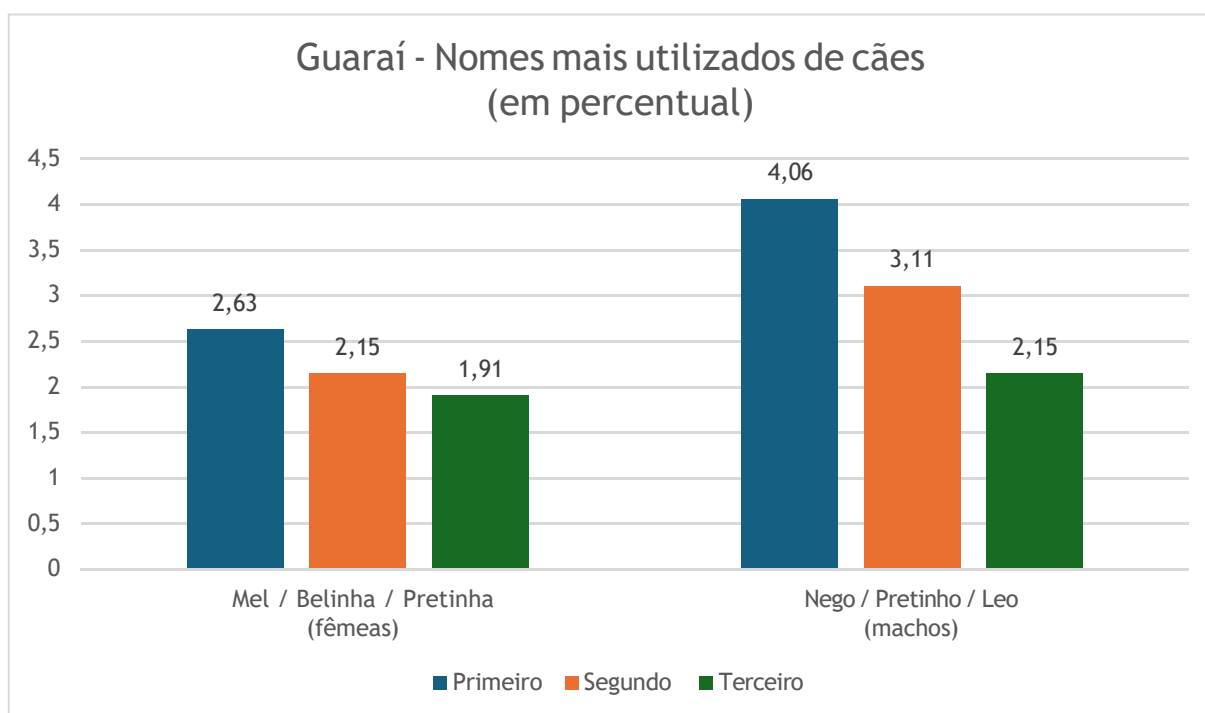
Guaraí está localizado no centro-norte do Estado do Tocantins, tendo uma população de cerca de 24 mil habitantes. A cidade dista 178 km da capital. Conforme o Governo do Tocantins, sobre a criação da cidade tem-se que

em 1960, com a implantação da rodovia Belém-Brasília, todo o fluxo do comércio e demais atividades começam a diminuir em Tupirama, ao mesmo tempo ganhando importância o povoado de Guaraí, às margens da rodovia. Nesta localidade já residia a família de Pacífico Silva, proprietário da fazenda Guará, que desempenhou um importante papel na fundação do referido povoado. Em consequência da grande atividade econômica que estava sendo desenvolvida, devido à existência da rodovia BR-153, a sede municipal foi transferida para o povoado de Guará. Por força da Lei do Estado de Goiás no 1177, de 5 de novembro de 1968, o povoado elevou-se à categoria de município sob a denominação de Guaraí, que se originou da palavra Guará, nome de animal da região (Tocantins, 2015, p. 8).

4.3.1 GUARAÍ E SEUS CÃES: PREFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Dentro do universo amostral de 418 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto nominados entre os anos de 2018 a 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, na sequência: Machos- Aparecido (4,3%), Nego (4,06%) e Preto (3,11%); Fêmeas- Mel (2,63%), Belinha (2,15%) e Pretinha (1,91%), conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 3 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Guaraí.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora

4.4 Gurupi: panorama da cidade

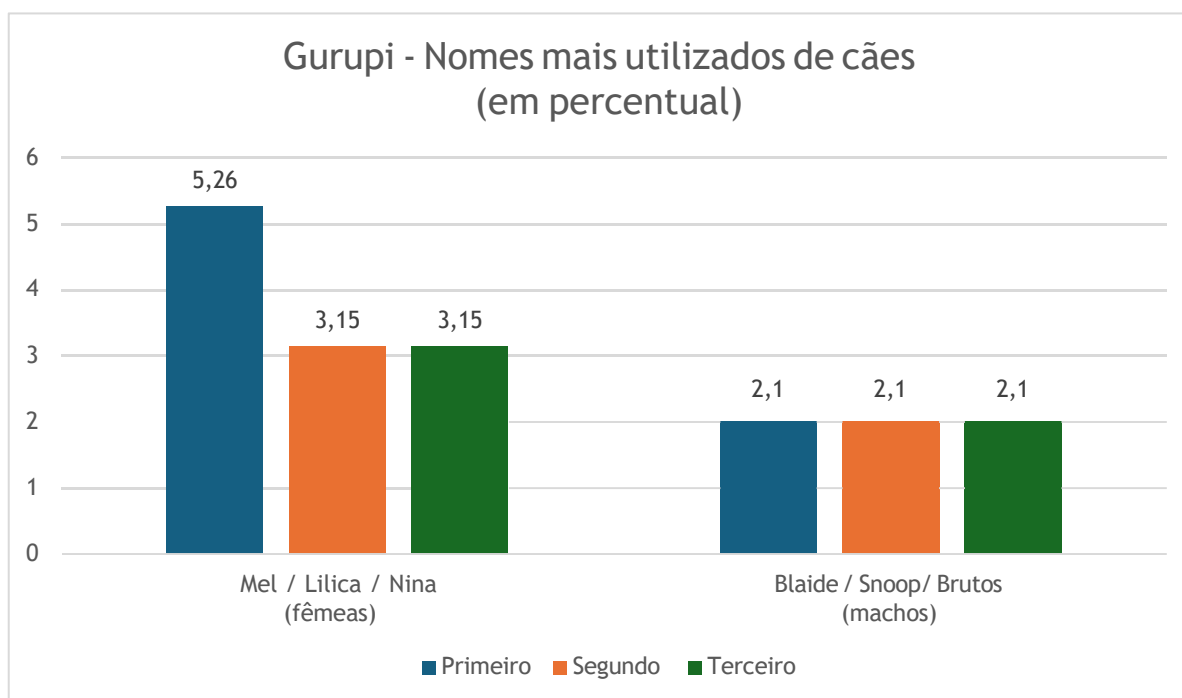
Gurupi está localizado no centro-sul do Estado do Tocantins, tendo uma população de cerca de 85 mil habitantes. A cidade dista 240 km da capital.

O topônimo Gurupi, escolhido na época, significa diamante puro: Guru = diamante; PI = puro. A descoberta do local ocorreu em 1932, quando Benjamin Rodrigues por ali penetrou campeando uma tropa de burros que lhe escapara no município de Peixe. Entretanto, somente a partir de 1946 é que exploradores, procedentes de Dueré, Porto Nacional e outras regiões do norte, fixaram-se no lugar, dando início a formação do arraial. Concorreu fortemente para o seu desenvolvimento a inclusão de Gurupi no projeto da rodovia Belém-Brasília, quando se fez uma planta rústica da cidade, com localização da igreja matriz e a abertura das principais avenidas.

4.4.1 GURUPI E SEUS CÃES: PREFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Dentro do universo amostral de 95 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto nominados entre os anos de 2018 a 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, em sequência: fêmeas - Mel (5,2 %), Lilica (3,15 %) e Nina (3,15 %); macho - Blaid (2,10 %), Snoop (2,10 %), Brutos (2,10 %), conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 4 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Gurupi.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.

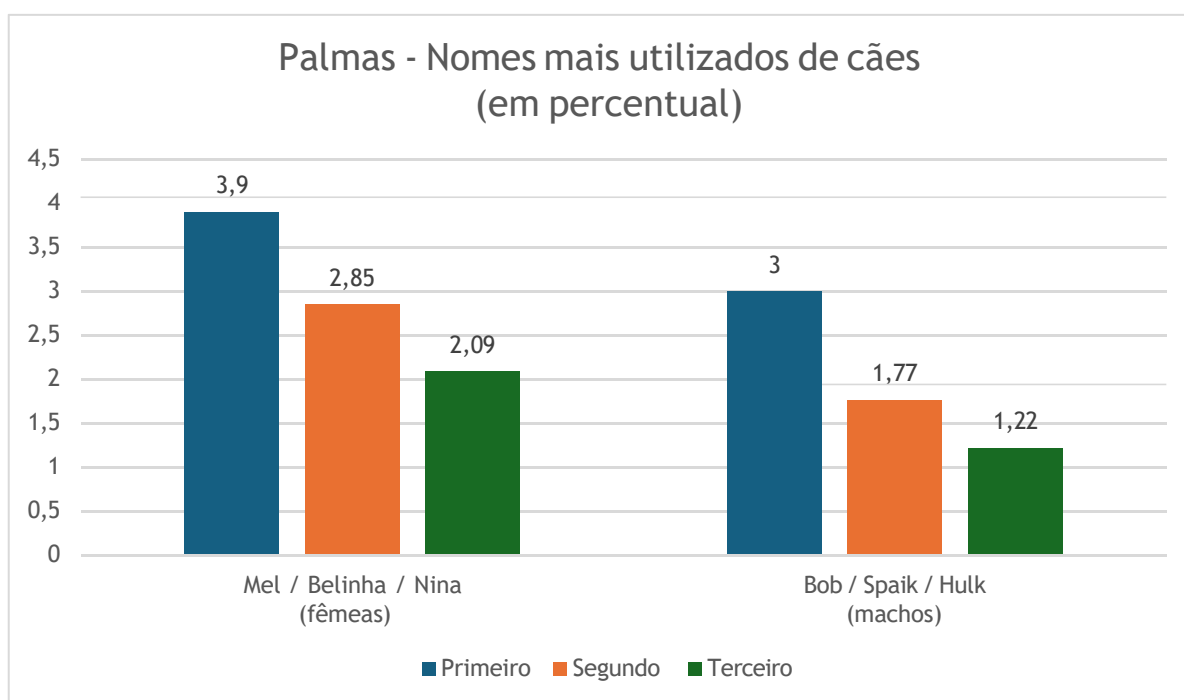
4.5 Palmas: panorama da cidade

A capital e também a maior cidade do estado do Tocantins, foi fundada em 20 de maio de 1989, sete meses e meio após a criação do Tocantins pela Constituição de 1988. Apresentando uma população de 302.692 habitantes (IBGE, 2022), Palmas localiza-se na porção central do território estadual.

4.5.1 PALMAS E SEUS CÃES: PREFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Dentro do universo amostral de 3.430 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto nominados entre os anos de 2018 a 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, na sequência: fêmeas - Mel (3,9%), Belinha (2,85%) e Nina (2,09%); machos – Bob (3,00%), Spaik (1,77%), Hulk (1,22%), conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 5 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Palmas.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.\

4.6 Tocantinia: panorama da cidade

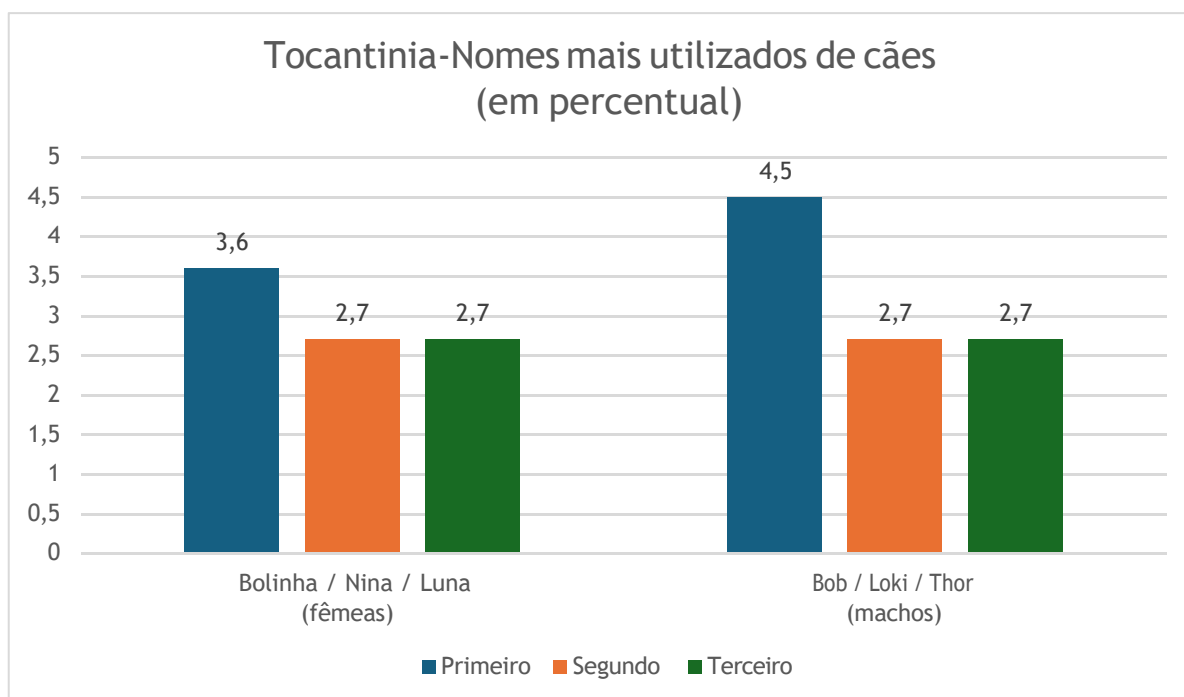
Tocantinia está localizada na região central do Tocantins, sofrendo grande influência indígena, da população Xerente, conforme site da própria prefeitura:

Com uma área total de 2.595,2 Km², é uma cidade pequena com sua população bem dividida entre a zona urbana e a zona rural. Possuidor de uma rica cultura fruto da miscigenação entre os colonizadores e os índios locais (cuja população atual se divide em 62 aldeias indígenas do povo “Akwê”, conhecido com Xerente, vem escrevendo sua história desde 1860, sendo emancipado em 07/10/1953, através da Lei nº 798/1953 e Feriado Municipal conforme Lei nº 515/2017, comemora-se este dia com os tradicionais desfiles das escolas da cidade e tradições indígenas.

4.5.1 TOCANTÍNIA E SEUS CÃES: PREFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Dentro do universo amostral de 111 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto nominados entre os anos de 2018 e 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, na sequência: fêmeas – Bolinha (3,60 %), Nina (2,70 %) e Luna (2,70 %); machos - Bob (4,5 %), Loki (2,70 %) e Thor (2,70 %), conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 1 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Tocantinia.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.

4.7 Xambioá: panorama da cidade

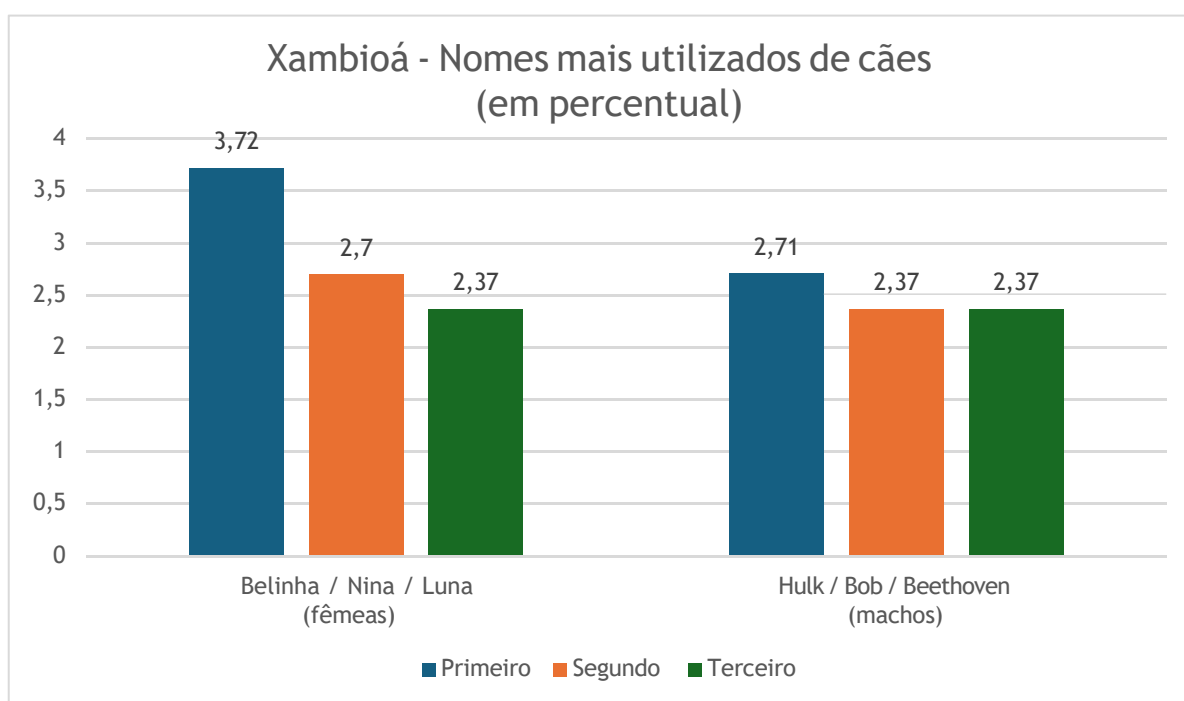
Está localizado no noroeste do Estado, tendo ligações históricas com focos da Guerrilha do Araguaia, sendo cidade de fronteira com o Estado do Pará.

Ficou conhecida por ter sido palco da guerrilha do Araguaia, entre o final da década de 1960 até o final de 1974. No conflito entre o Exército Brasileiro e guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil – PC do B, dezenas de comunistas foram mortos ou capturados. Do lado do Exército Brasileiro, aproximadamente 16 soldados pereceram. Alguns habitantes da região que integraram as fileiras guerrilheiras também morreram. Houve ainda os “bate-pau”, que eram os moradores do local que optavam por ajudar o exército. Alguns guerrilheiros e militares que participaram do conflito atuam hoje politicamente dentro da normalidade democrática. Destacam-se José Genoíno e o Major Curió (Tocantins, 2015, p. 8).

4.5.1 XAMBIOÁ E SEUS CÃES: PREFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

Dentro do universo amostral de 295 nomes de cães analisados na cidade, nascidos, e portanto nominados entre os anos de 2018 e 2022, os nomes modais da tabela analisada foram, na sequência: fêmeas - Belinha (3,72 %), Nina (2,70 %) e Luna (2,37 %); machos - Hulk (2,71 %), Bob (2,37%), Beethoven (2,37%) conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 7 – Gráfico dos nomes mais utilizados em cães de Xambioá.



Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.

4.6 A ficha antroponímica dos cães das cidades estudadas

Tabela 1- Ficha antroponímica dos cães das cidades estudadas.

NOME	SEXO	VARIAÇÕES	SIGNIFICADO
Aparecida	Predominantemente feminino mas também utilizado em diversos cães na variação masculina (-o)	Aparecido	Ainda que tenha uma relação com influência católica, para cães o nome relaciona-se mais a ideia de cão que gosta de aparecer, de se mostrar.
Beethoven	Apenas utilizado para cães machos	Betove, Bethoven, Betovi	Personagem famoso como cão em filme da década de 1990, muito reproduzido na TV aberta brasileira, vinculado a energia, diversão, felicidade e a família.
Belinha	Predominantemente para fêmeas, mas há utilização em machos	Bela, Belly, Beloka, Bel, Belica, Bela, Belynha, Bella	"Belinha" é frequentemente escolhido devido ao seu tom carinhoso e simpático. O nome sugere uma personalidade afetuosa, doce e amada, refletindo as qualidades que os donos veem em seus animais de estimação. Além disso, "Belinha" é fácil de pronunciar e lembrar, facilitando a comunicação entre o dono e o cão. Bela é o nome da protagonista de Crepúsculo, bem como o desenho Bela e a Fera, tornando o nome popular.
Blaide	Apenas utilizado para cães machos	Blaid	Nome possivelmente derivado de "Blade", associado a personagens de filmes e

			quadrinhos, simbolizando força e destreza.
Bob	Como regra usado para machos, mas há registros em cães fêmeas	Bob, Bobi, Boby, Bobinho, Bobe, Bobfilho, Bobby, Bobb	Vários são os desenhos que têm personagens com o nome Bob e suas variações. Bob Esponja, Bob o construtor, Mandachuva e outros. Além disso é nome de artistas populares como Bob Marley. Há uma associação do nome a personagens amigáveis, confiáveis simpáticos.
Bolinha	Predominantemente para fêmeas, mas há utilização em machos	Sem variações	Nome carinhoso e simples, sugerindo uma aparência física pequena e redonda ou uma personalidade brincalhona e leve.
Brutos	Apenas utilizado para cães machos	Brutus	Nome que sugere força e robustez, possivelmente influenciado por figuras históricas e personagens de quadrinhos como Brutus, o antagonista do Popeye.
Hulk	Apenas utilizado para cães machos	Ruk, Ruck, Ruchk, Hurki, Ruki	Nome inspirado no personagem da Marvel, Hulk, representando força e poder.
Leo	Apenas utilizado para cães machos	Sem variação	Nome curto e forte, comum em várias culturas. Pode ser uma referência ao leão, simbolizando coragem e liderança.
Lilica	Apenas utilizado para cães fêmeas	Sem variações	Nome doce e afetuoso, frequentemente associado a uma personalidade delicada e amável de desenhos animados.

Loki	Apenas utilizado para cães machos	Lok	Nome inspirado no personagem da mitologia nórdica e da Marvel, Loki, associado à astúcia e ao carisma.
Lua	Apenas utilizado para cães fêmeas	Luna	Nome associado à tranquilidade e à beleza noturna, evocando um sentido de paz e mistério.
Mel	Como regra usado para fêmeas, há contudo registros para cães machos.	Mell, Melzinha	No sentido figurado significa doçura, suavidade. Este nome evoca características de doçura, suavidade e carinho, qualidades que muitos donos atribuem a seus animais de estimação.
Nego	Predominantemente masculino mas também utilizado para fêmeas.	Nega, Negona, Neguim, Neguinha, Neguinho	Nome carinhoso e familiar, muitas vezes usado como apelido em culturas brasileiras, denotando afeto, e vinculado à cor negra.
Nina	Predominantemente para fêmeas, mas há utilização em machos	Ninia, Nino	"Nina" é escolhido frequentemente por sua sonoridade suave e amigável, bem como pelas conotações de carinho e graça que o nome carrega. É um nome curto, fácil de pronunciar e lembrado, o que facilita a interação entre o dono e o animal. Como personagens sempre atrelado a amor, carinho.
Pingo	Apenas utilizado para cães machos	Não consta	Nome que pode sugerir algo pequeno e ativo, refletindo uma personalidade vivaz e enérgica.
Pretinho	Predominantemente masculino mas	Pretim, Pretinha, Pretinho	Nome descritivo comum em animais de pelagem escura,

	também utilizado para fêmeas.		usado carinhosamente em diversas regiões do Brasil.
Snoop	Apenas utilizado para cães machos	Esnupe	Nome derivado do popular personagem de desenho animado Snoopy, simbolizando uma personalidade amigável e inteligente.
Spaik	Predominantemente para macho, mas há utilização em fêmeas	Spack, Spacke, Spaicke, Spaiik, Spakk, Spaque, Spayck, Espaike, Espaika, Espaik	Nome popularizado no desenho Tom & Jerry, bem como no desenho Anjinhos, Snoopy (um dos irmãos). Nome relacionado a lealdade, força, coragem.
Thor	Apenas utilizado para cães machos	Tor	Nome inspirado no deus nórdico do trovão, Thor, simbolizando força, proteção e poder.

Fonte: GAL/LACEN/TO. Elaborado pela autora.

4.7 Discussão dos resultados

A análise dos nomes mais utilizados para cães nas cidades do Tocantins entre os anos de 2018 e 2022 revela uma série de tendências e influências culturais significativas. Primeiramente, a predominância de nomes carinhosos e diminutivos, como "Belinha", "Lilica", e "Nina", indica uma forte tendência dos donos de cães em projetar sentimentos de afeto e doçura em seus animais de estimação. Esses nomes não apenas são fáceis de pronunciar, mas também evocam uma sensação de proximidade e carinho.

Como visto, a família multiespécie é um fenômeno social da atualidade, que reflete a valorização dos laços afetivos entre humanos e animais, transcendendo as fronteiras tradicionais da família nuclear (Geissler *et al.*, 2017).

A nomeação carinhosa dos cães de estimação, parte das famílias multiespécie, corroboram que esses animais são reconhecidos não apenas como objetos de estimação, mas

como seres sencientes que contribuem para o bem-estar emocional e psicológico de seus tutores (Junior, 2018).

As influências de personagens famosos, com características humanas (carinhoso, forte, guerreiro, etc) mostra a percepção dos animais de estimação dentro dessas famílias, que os tratam como membros plenos, utilizando termos como "pais de animais de estimação" para expressar o profundo afeto e cuidado dedicado a esses companheiros (Volsche, 2018). Essa mudança na linguagem reflete uma mudança na própria dinâmica familiar, onde os animais ocupam um lugar de destaque e são valorizados como parte integral do núcleo familiar, tendo nomes que refletem não apenas características de cores e porte, mas de carinho e vínculos afetivos diversos.

O estudo dos nomes em si, no levantamento realizado, nos fornece indicativos de influências que devem ser completados com pesquisas com os tutores de cães, para a sua confirmação. Por exemplo, nomes como "Beethoven" e "Hulk" indicam uma clara influência de personagens de filmes e quadrinhos, onde Beethoven é associado ao famoso cão do filme homônimo dos anos 1990 e Hulk à figura poderosa dos quadrinhos da Marvel. Esses nomes são escolhidos não apenas por sua sonoridade agradável, mas também pelo simbolismo associado a esses personagens, a memória afetiva dos tutores com personagens que se identificaram nos veículos de comunicação em massa em suas juventudes ou atualidade.

Nomes como "Bob", "Snoop", e "Spaik" demonstram a influência de personagens de desenhos animados e da cultura pop. "Bob" é um nome comum em diversas mídias, como "Bob Esponja" e "Bob Marley", sugerindo uma associação com personagens amigáveis e confiáveis. "Snoop", derivado do personagem "Snoopy" de "Peanuts", evoca a imagem de um cão leal e brincalhão. "Spaik", por outro lado, remete a um cão forte e corajoso, como visto nos desenhos "Tom & Jerry" e "Anjinhos".

A análise também destaca a escolha de nomes baseados em características físicas ou comportamentais dos animais, como "Pretinho" e "Bolinha". "Pretinho" é um nome descritivo comum para cães com pelagem preta, enquanto "Bolinha" pode ser utilizado para cães pequenos ou de aparência arredondada, em diminutivo demonstram o carinho e afetividade dos tutores.

Os nomes encontrados como principais nas cidades estudadas revelam uma variedade de influências culturais, midiáticas e afetivas. A escolha dos nomes reflete não apenas preferências pessoais, mas também uma conexão mais ampla com elementos culturais e simbólicos que permeiam a sociedade em determinado tempo e espaço. Essa tendência de

atribuir nomes significativos e carinhosos aos animais de estimação sublinha a importância desses companheiros na vida cotidiana das pessoas, destacando o vínculo emocional profundo entre humanos e seus cães.

O que se nota, pelos nomes, é a mesma prática de humanização dos cães que ocorre na comunidade Changana (Chauque, 2019), dentre as duas formas principais: adjetiva e antroponímica. Na primeira, os cães recebem nomes que refletem características humanas, enquanto na segunda, são atribuídos nomes de figuras humanas, como chefes de estado ou personalidades históricas.

O que se verifica nos nomes de cães no Tocantins é a mesma do visto na comunidade Changana, que o ato de nomear os cães de estimação se torna uma expressão tanto de humanização dos cães quanto da relação entre cães e pessoas, sendo que os nomes se tornam símbolos de sentimentos humanos, históricos e sociais dos mais diversificados.

Ao revés do que pensamos no início da pesquisa, não há influências locais que se sobrepõem a influências nacionalmente identificadas, sendo verificado que em diversas cidades de regiões diferentes há nomes comuns utilizados, como por exemplo Bob (Araguaína, Dianópolis, Palmas, Tocantinia, Xambioá), Nina (Araguaína, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Tocantinia, Xambioá), dentre os mais repetidos entre as cidades.

Verificamos que grande parte dos nomes são oriundos de programas apresentados nos poucos canais de televisão disponíveis na década de 1990 no Estado, podendo representar a influência da mídia televisiva nas pessoas no período, por reflexo dos nomes de preferência dados a cães nas cidades estudadas. Nomes de diversos personagens eram nomes de desenhos e filmes famosos na época.

Por outro lado, em cidades de grande população indígena, como Tocantinia, e históricas, como Xambioá, não foram identificados nomes que remetem a essa identidade histórico-cultural das cidades, pelo menos naqueles cães que alimentaram os sistemas do Lacen e que foram a base de dados da pesquisa.

Certamente o campo ainda é amplo, e permite várias investigações sobre o porquê de influências televisivas sobreporem influências locais, bem como em eventuais pesquisas futuras identificar os motivos, por meio de pesquisa com os tutores, da escolha dos nomes mais usuais para pets do Tocantins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a formação nominal dos cães de estimação nas cidades de Araguaína, Guaraí, Palmas, Gurupi, Tocantínia, Dianópolis e Xambioá, no estado do Tocantins, durante o período de 2018 a 2022. Buscamos compreender os principais fatores que influenciam os tutores na escolha dos nomes para seus animais, considerando as variáveis linguísticas e socioculturais envolvidas nesse processo.

A análise dos dados revelou uma diversidade de nomes, com influências provenientes de diversas fontes, incluindo a mídia, a cultura popular, as características físicas e comportamentais dos animais, e o vínculo emocional dos tutores com seus pets. Os nomes mais comuns, como "Rex", "Thor", "Mel", "Luna" e "Bob", refletem uma tendência de humanização dos cães, atribuindo-lhes nomes que poderiam ser facilmente encontrados entre seres humanos. Essa prática é evidenciada também em estudos anteriores sobre antroponímia, onde nomes de animais de estimação são escolhidos de forma a refletir atributos desejáveis ou carinhosos, assim como observamos na comunidade Changana descrita por Chauque (2019).

Além disso, a escolha de nomes descritivos como "Pretinho" e "Bolinha" destaca a influência das características físicas e comportamentais dos animais na formação nominal. Esses nomes não apenas descrevem aspectos visíveis dos cães, mas também expressam o carinho e a afetividade dos tutores, reforçando o vínculo entre humanos e seus animais de estimação.

A análise onomástica revelou que os nomes de cães no Tocantins não representam uma expressão significativa da cultura local, mas sim a influência de programas de cultura de massa, como filmes, desenhos e séries americanizadas nas populações tocaninenses, com muito mais influência do que questões regionais, dialetos locais e a história das regiões.

Concluimos que a escolha dos nomes dos cães no Tocantins é influenciada por uma combinação de fatores preponderantemente midiáticos e adjetivações, refletindo a complexidade das relações entre humanos e animais de estimação. Este estudo contribui para a compreensão da antroponímia em um contexto regional específico, destacando a importância dos nomes como elementos simbólicos que mediam as relações sociais e afetivas na sociedade contemporânea.

O estudo apresentou uma perspectiva importante para identificação da influência que os veículos de comunicação em massa podem ter na nominação de cães no estado do Tocantins, ao mesmo tempo demonstrando uma parca influência de fatores locais, sejam eles relativos à cultura indígena em cidades como Tocantinia, à história de lutas, como na cidade de Xambioá, da escravidão, como Dianópolis. Não foram identificados, entre os nomes preferidos, em nenhuma das regiões, influências locais de quaisquer espécies, isso mostra um campo aberto para a exploração das influências antroponímicas no próprio Estado do Tocantins, que ao final representam uma forma de entender as influências dos nominadores, o povo tocaninense, através da observação de seus pets.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. S. O léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus: uma análise semântica e sociocultural. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia.
- CHAÚQUE, Jerónimo Alfredo. “O simbolismo nos nomes de cães: meandros da semiótica e da sociolinguística”. In: *Revista nós: cultura, estética e linguagens*, vol. 04, nº 02, Zenodo, novembro de 2019, p. 315–40.
- DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses**. [manuscrito] / Ana Lourdes Cardoso DIAS. - 2016.
- DIAS, L. F. Identificações de Mato Grosso: uma abordagem enunciativa. In: **Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras: Um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase 1)**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018b.
- DIAS, L. F. **Enunciação e Relações Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. (seleção, introdução e notas de Paulo Alcoforado). 2.ed. amp. e ver. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- Geissler, A. C. J., Junior A. P., & Disconzi N. (2017). Reconhecimento dos animais de estimação como membros da família multiespécie, no ordenamento jurídico-brasileiro. In L. F. Biasoli. & C. Calgaro, (Eds.). *Fronteiras da Bioética: Os reflexos éticos e socioambientais* (pp. 7-210). Caxias do Sul: EDUCS.
- HUSCHKA, D.; WAGNER, G. G. Statistical problems and solutions in onomastic research – exemplified by a comparison of given name distributions in Germany throughout the 20th Century. In: *SOEPpapers on Multidisciplinary Panel Data Research*. Berlin, n.332, 2010. p. 1-34
- Júnior, B. B. (2018). Guarda compartilhada de pets. Monografia de Conclusão de Curso, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis.
- Kitagawa, B. Y., & Coutinho, S. D. (2004). Benefícios advindos da interação homem-cão. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, 22(2), 123-128.
- Leonard, J. A.; Wayne, R. K.; Wheeler, J.; Valadez, R.; Guillén, S.; Vilà, C. (2002). Ancient DNA Evidence for Old World Origin of New World Dogs. *Science*, 298(5598), 1613.
- Mól, S., & Venancio, R. (2014). A proteção jurídica nos animais no Brasil. Rio de Janeiro: FGV.
- Pereira, M. J. P.; Pereira, L.; Ferreira, M. L. (2007). Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. São Paulo: Bolina. *Saúde Coletiva*, 4(14), 62-66.
- PLATÃO. **Crátilo**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belem, Editora da Universidade do Pará, 1988.

Prá, D. D. (2013). A diversidade na configuração familiar: uma revisão da literatura. Monografia de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Presidência da República Federativa do Brasil. Decreto Nº 4.998, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2004. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D4998.htm

Savolainen, P; Zhang, Y-P.; J.; Lundeberg, J.; Leitner, T. (2002). Genetic evidence for an East Asian origin of domestic dogs. *Science*, 298(5598), 1610-1613.

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEARLE, J. R. Proper Names. In: *Mind*, New Series. v. 67. n.266, p. 166-173. Apr, 1958. Disponível em: < <http://michaeljohnsonphilosophy.com/>>. Acesso em: 05/03/2024.

Serpel, J. A. (1995). *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People*. Cambridge University Press, 10-46.

SEGATA, Jean et al. Nós e os outros humanos, os animais de estimação. 2012.

TOCANTINS, Secretaria do Planejamento e Orçamento. Perfil Socioeconômico Dos Municípios. Palmas – TO (2017)

TOCANTINS, Secretaria do Planejamento e Orçamento. Perfil Socioeconômico Dos Municípios. Palmas – TO (2015)

TOCANTINS, Secretaria do Planejamento e Orçamento. Perfil Socioeconômico Dos Municípios. Palmas – TO (2020)

MS/SVS - Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde Brasil. (2010). Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública. *Boletim Eletrônico Epidemiológico*, 10(2), 7-15. Recuperado de http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10_n02_sit_epidemiol_zoonoses_br.pdf

Vilà, C.; Savolainen, P.; Maldonado, J. E.; Amorim, I. R.; Rice, J. E.; Honeycutt, R. L.; Crandall, K. A.; Lundeberg, J.; Wayne, R. K. (1997). Multiple and ancient origins of the domestic dog. *Science*, 276, 1687-1689.

Volsche, S. (2018). Negotiated bonds: The practice of childfree pet parenting. *anthrozoös*, 31(3), 367-377. <https://doi.org/10.1080/08927936.2018.1455470>

Wang, X.; Tedford, A. H. (2008). How Dogs Came to Run the World. *Natural History*, 117(6), 18.

Wilson, D. E.; Reeder, D. M. (2005). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*. Johns Hopkins University Press, 2,142.